



OPTIMIZE

Investment Partners

Relatório e Contas

**OPTIMIZE INVESTIMENTO ACTIVO
FUNDO DE INVESTIMENTO
MOBILIÁRIO ABERTO FLEXÍVEL
PERÍODO FINDO EM**

30 DE JUNHO DE 2017

Índice

1	Relatório de Gestão	3
1.1	Enquadramento geral da atividade no 1º Semestre de 2017.....	4
1.2	Características principais do Fundo.....	9
1.3	Evolução do fundo	10
2	Balanço e Demonstrações Financeiras	13
2.1	Balanço em 30 de Junho de 2017 e 31 de Dezembro de 2016.....	14
2.2	Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2017 e 2016	15
2.3	Contas Extrapatrimoniais em 30 de Junho de 2017 e 31 de Dezembro de 2016.....	16
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2017 e 31 de Dezembro de 2016.....	17
3	Divulgações	18
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras	19
4	Certificação das Contas.....	28

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade no 1º Semestre de 2017

MERCADOS FINANCEIROS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017

ROBUSTEZ DA ECONOMIA GLOBAL

As principais regiões económicas têm apresentado progressos significativos da sua atividade refletindo-se no fortalecimento dos indicadores de PMI de serviços e na manufatura. Estes dados, aliados aos referentes ao emprego, confirmam a expansão da economia global a um ritmo ligeiramente superior ao antecipado. Adicionalmente, ao longo do semestre verificou-se um desanuviamento das tensões políticas na Europa após a vitória do pró-europeísta E. Macron, derrotando candidatura anti-euro liderada por Marine Le Pen. O tão badalado artigo 50, foi acionado em Março pelo Reino Unido, iniciando desde então as negociações para a sua saída da União Europeia. Nos EUA, perante a conjuntura atual, a Reserva Federal Americana, subiu por 2 vezes a taxa de juro diretora situando-se atualmente no intervalo 1%-1.25%. Apesar das tensões políticas e financeiras criadas pelos tweets e declarações do presidente D. Trump, o mercado integrou uma melhor compreensão do funcionamento do sistema governamental americano face às disrupções do presidente. Os limites impostos ou antecipados a várias iniciativas do seu presidente induzem consequências positivas, no que toca por exemplo aos riscos de disrupção no comércio com os seus principais parceiros económicos (México, China, Alemanha,...), mas também negativas, pondo em causa as antecipações de reformas fiscais e de investimento público. O risco de uma ação com consequências geopolíticas fortes mantém-se, nomeadamente nas relações com a Coreia do Norte ou o Irão, dado a ausência de controlo parlamentar a-priori nesta matéria.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2013	2014	2015	2016	2017
Mundo	+3.4 %	+3.5 %	+3.4 %	+3.1 %	+3.5 %
Zona Euro	-0.3 %	+1.2 %	+2.0 %	+1.7 %	+1.7 %
Alemanha	+0.6 %	+1.6 %	+1.5 %	+1.8 %	+1.6 %
França	+0.6 %	+0.6 %	+1.3 %	+1.2 %	+1.4 %
Itália	-1.8 %	0.1 %	+0.8 %	+0.9 %	+0.8 %
Espanha	-1.7 %	+1.4 %	+3.2 %	+3.2 %	+2.6 %
Portugal	-1.1 %	+0.9 %	+1.6 %	+1.4 %	+1.7 %
Estados Unidos	+1.7 %	+2.4 %	+2.6 %	+1.6 %	+2.3 %
Canadá	+2.5 %	+2.6 %	+0.9 %	+1.4 %	+1.9 %
Japão	+2.0 %	0.3 %	+1.2 %	+1.0 %	+1.2 %
Reino-Unido	+1.9 %	+3.1 %	+2.2 %	+1.8 %	+2.0 %
China	+7.8 %	+7.3 %	+6.9 %	+6.7 %	+6.6 %
Índia	+6.5 %	+7.2 %	+7.9 %	+6.8 %	+7.2 %
Brasil	+3.0 %	+0.5 %	-3.8 %	-3.6 %	+0.2 %
Rússia	+1.3 %	+0.7 %	-2.8 %	-0.2 %	+1.4 %

Fonte: FMI

Os mercados emergentes apresentam a mesma tendência de crescimento, impulsionados pelas exportações assim como pelo consumo doméstico, não obstante da instabilidade política na África do Sul após nova demissão de um ministro das finanças e no Brasil com o seu presidente M. Temer envolvido por sua vez ao processo Lava-Jato. Na atual conjuntura, os principais Bancos Centrais deverão continuar a sua política de redução progressiva de estímulos, perante indicadores a indicarem níveis de inflação próximos das metas pretendidas.

AÇÕES: BONS DADOS EMPRESARIAIS

Após um final de 2º semestre 2016 instável, perante a inesperada eleição do presidente americano D. Trump, o 1º semestre de 2017 iniciou com o mercado a alternar entre a euforia com os programas de investimento público e estímulos fiscais anunciados e preocupação com o aumento dos riscos inerentes às medidas protecionistas. Durante o semestre, os excelentes dados macroeconómicos e os resultados empresariais, tendo na sua maioria ultrapassado as expectativas, criaram algum otimismo nos mercados acionistas que renovaram máximos na maioria das praças.

Assim, o Eurostoxx 50 terminou o semestre a ganhar 4,6%, com países como a França e a Alemanha valorizaram 5,3% e 7,4% respetivamente. Neste período o maior destaque vai para os desempenhos dos países periféricos, como Espanha e Portugal (11,7% e 10,12% respetivamente), apresentando uma recuperação face aos péssimos desempenhos dos anos anteriores. Sectorialmente, o destaque pela positiva vai para o setor tecnológico e financeiro, pela negativa o setor de matérias-primas e energético. Nos Estados-Unidos, as principais bolsas seguiram a mesma tendência, as bolsas americanas bateram novos recordes durante o semestre e fecharam com desempenho positivo, com o S&P a ganhar +8,2%, apesar de esta evolução ser em grande parte anulada pela desvalorização do dólar. Sectorialmente, destaque pela positiva para o setor tecnológico e saúde. Negativamente para o setor energético e de telecomunicações.

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO 1º SEMESTRE 2017 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	+4,4 %	-5,8 %
Rússia	MICEX	-15,8 %	-19,5 %
Estados Unidos	S&P 500	+8,2 %	+0,0 %
Austrália	ASX 200	+1,0 %	-0,7 %
Japão	NIKKEI 25	+4,8%	+0,6 %
China	HANG SENG	+17,1 %	+7,5 %
Reino-Unido	FTSE	+2,4 %	-0,3 %
França	CAC 40	+5,3 %	+5,3 %
Alemanha	DAX	+7,4 %	+7,4 %
Zona Euro	EUROSTOXX 50	+4,6 %	+4,6 %
Espanha	IBEX 35	+11,7 %	+11,7 %
Portugal	PSI 20	+10,1 %	+10,1 %
Itália	MIB	+7,0 %	+7,0 %

Dados Bloomberg 2017, moeda local / Euros

No Japão também, a valorização de 4,8% do seu índice foi contrabalançada pela depreciação do Yen face ao Euro de 4,2%, tal como para o Reino-Unido, com uma subida modesta de 2,4% equivalente à depreciação da Libra face ao Euro de 2,8%. Os países emergentes registaram desempenhos positivos, com o Índice MSCI Emerging Markets a valorizar 17,2% enquanto que para os mercados fronteira, o índice MSCI Frontier Markets subiu 11,7%.

OBRIGAÇÕES: O INÍCIO DA NORMALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS MONETÁRIAS

Após 1 ano em constante adiamento, a FED iniciou em dezembro de 2016 um novo ciclo de subida da taxa de juro. Esta decisão serviu de mote para mais 2 subidas ao longo do 1.º semestre deste ano. Poderá haver mais uma subida até ao final do ano se se verificar uma conjuntura favorável. Na zona euro, o processo de normalização está bem mais atrasado, começando com uma redução do plano de compras mensais de 60 mil milhões euros para 40 mil milhões euros no mês de Março. No final deste semestre, o BCE anunciou que prevê para breve o fim do quantitative easing, no entanto a subida da taxa de juro diretora apenas deverá começar só em Março de 2018. Esta perspetiva reflete-se nas subidas das yields das dívidas governamentais da Suíça, Alemanha, França e dos EUA. Portugal e Grécia fazem exceção a esta regra, num contexto de melhoria substancial das suas situações orçamentais e com a perspetiva, para Portugal, de reentrada na categoria "Investment grade" para breve. Nos Estados-Unidos, o rendimento dos "Treasuries" americanos a 10 anos finalizou o semestre nos 2,3%. No Reino Unido, as yields terminaram o semestre em 1,26%, em pleno período de grande indefinição quanto às condições de saída da União Europeia.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOURO A 10 ANOS

	30 de Dezembro de 2016	30 de Junho de 2017
Estados Unidos	2,4 %	2,3 %
Alemanha	0,2 %	0,5 %
França	0,7 %	0,8 %
Itália	1,8 %	2,2 %
Espanha	1,4 %	1,5 %
Portugal	3,8 %	3,0 %
Grécia	7,1 %	5,4 %
Reino-Unido	1,2 %	1,3 %
Suíça	-0,2 %	0,0 %

Dados Bloomberg 2017

MATÉRIAS-PRIMAS: PERDA DE FORÇA DAS ENERGÉTICAS

Na generalidade, as matérias-primas registaram um semestre de perdas, tendo o indexante Bloomberg Commodity Index desvalorizado 5,6%. No entanto, os seus membros tiveram comportamentos bem distintos. Devido ao seu peso, o maior destaque vai para a cotação do petróleo que perdeu 17%. Em sentido inverso, a performance do Ouro apresentou um movimento ascendente de 7%. Destacamos também o comportamento de outros players relevantes nesta categoria de ativo: prata, milho e soja +3%, cobre +7%, gás natural -15%.

DIVISAS: EURO FORTE FACE AOS PRINCIPAIS PARES CAMBIAIS

No que diz respeito às divisas, o euro ganhou força face aos principais pares cambiais. Perante a instabilidade política americana, o euro apreciou 7,9% face ao dólar. A Libra depreciou 3,2% num contexto de incerteza quanto ao seu futuro após a saída da União Europeia. Realce ainda para a depreciação do franco suíço e lene face ao euro em (2,3% e 4,9% respetivamente).

DESEMPENHO DO FUNDO NO 1º SEMESTRE DE 2017

No primeiro semestre de 2017, o fundo Optimize Investimento Activo registou um desempenho positivo, e fechou o semestre com um valor da unidade de participação de 15,7463€, ou seja uma rentabilidade de +4,0% face a 31 de Dezembro de 2016 e com uma volatilidade de 8,2% (nível de risco: 4).

Desde a criação do fundo Optimize Investimento Activo, em 24 de Novembro de 2008, em que a unidade de participação valia 10.000€, até 30 de Junho de 2017 a performance anualizada foi de 5,4%.

1.2 Características principais do Fundo

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n.º 21 4.º 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte n.º 508 181 321
Início de Atividade do fundo	24 de Novembro de 2008
Política de Rendimentos	de Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,80 %
Comissão de Depositário	de 0,20 %
Entidade Depositária	Banco Invest, SA
Objetivo do fundo	O objetivo principal do Fundo é proporcionar aos seus participantes o acesso à valorização real do capital a longo prazo, através da gestão de uma carteira diversificada de ativos, nos mercados nacionais e internacionais.
Política de investimento	de O fundo tem uma política de investimento diversificada, essencialmente através de obrigações (ou fundos de obrigações) e ações (ou fundos de ações) no âmbito dos limites de investimento definidos no prospeto do fundo. Tratando-se de um fundo flexível, não foram definidos limites para o investimento global em ações ou obrigações, o gestor podendo a todo o momento ajustar a sua exposição a cada uma dessas classes de ativos sem limites inferiores ou superiores.

1.3 Evolução do fundo

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO DESDE INÍCIO DO FUNDO



Valores em euros

PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º Semestre 2017	4,0%	8,2%	4
2016	1,1%	11,4%	5
2015	7,2%	12,9%	5
2014	2,8%	14,1%	5
2013	14,9%	9,0%	4
2012	16,0%	12,8%	5
2011	-16,3%	21,8%	6
2010	11,3%	18,2%	6
2009	13,9%	11,9%	5

ALOCAÇÃO DE ATIVOS

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS EM 30 DE JUNHO DE 2017

Repartição por Classe de Ativos	
Ações	82,0%
Obrigações do Estado	6,5%
Obrigações de Empresas	4,1%
Futuros	0,0%
Tesouraria	7,4%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 30 DE JUNHO DE 2017

Repartição Geográfica

França	27,6%
EUA	24,4%
Alemanha	8,2%
Portugal	8,1%
Espanha	4,9%
Emergente	3,9%
Brasil	3,9%
China	3,1%
Suíça	3,0%
Taiwan	1,4%
Outros	11,5%

PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2017

Principais Posições	Valor	%
OT PGB 4.125% 4/2027	721 409,80 €	6,5%
Lyxor MSCI Emer Mkt	430 650,00 €	3,9%
Lyxor ETF Brazil	430 650,00 €	3,9%
Safran	361 080,00 €	3,2%
Deutsche Lufthansa	358 650,00 €	3,2%
Michelin	349 200,01 €	3,1%
Faurecia	317 960,50 €	2,9%
Facebook Inc	287 751,05 €	2,6%
Amazon.Com Inc	284 157,03 €	2,6%
Alphabet Inc-Cl C	278 702,68 €	2,5%
SAP	275 264,50 €	2,5%
Zodiac Aerospace	251 750,00 €	2,3%
Intel Corporation	251 305,64 €	2,3%
Credit Agricole	244 374,75 €	2,2%

HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º Semestre 2017	11 130 881,01 €	706 888,67746	15,7463 €
2016	10 572 980,92 €	698 215,37644	15,1429 €
2015	10 612 418,24 €	708 370,71516	14,9814 €
2014	9 990 558,20 €	715 129,48802	13,9703 €
2013	7 969 064,62 €	586 605,50688	13,5850 €
2012	4 269 772,04 €	361 003,66667	11,8275 €
2011	1 807 708,44 €	177 286,75876	10,1965 €

Valores 2011 a 2016 em 31 de Dezembro, Valor 1º Semestre de 2017 a 30 de Junho

HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2017	2016	2015
Comissão de Gestão	97 974,13 €	89 097,09 €	95 756,90 €
Comissão de depósito	10 885,96 €	9 899,74 €	10 639,67 €
Custos de Transação	7 285,77 €	7 422,59 €	10 414,13 €
Comissões suportadas pelos participantes	- €	- €	- €
Comissões de Subscrição	- €	- €	- €
Comissões de Resgate	- €	- €	- €
Proveitos	1 475 460,91	1 483 194,41 €	2 363 142,85 €
Custos	1 052 140,86	2 150 365,47 €	1 534 963,43 €
Valor Líquido Global	11 130 881,01	9 760 272,17 €	10 725 055,71 €

Dados a 30 de Junho de 2017, 2016 e 2015

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

Pelo Conselho de Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA,

Lisboa, 25 de Agosto de 2017

2 BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Balanço em 30 de Junho de 2017 e 31 de Dezembro de 2016

							EUR					EUR		
							2017		2016		2017		2016	
Código	ATIVO	Nota	Ativo Bruto	+	-	Ativo líquido	Ativo líquido	Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota				
	Outros ativos								Capital do OIC					
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61	Unidades de Participação	1	7 068 886,90	6 982 153,93		
33	Ativos intangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62	Variações Patrimoniais	1	1 390 395,53	1 342 548,46		
	Total de outros ativos das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	64	Resultados Transitados	1	2 248 278,53	2 153 572,70		
	Carteira de títulos							65	Resultados Distribuídos		0,00	0,00		
21	Obrigações	3	1 157 867,09	6 561,00	9 177,17	1 155 250,92	817 509,00	67	Dividendos antecipados das SIM		0,00	0,00		
22	Ações	3	7 160 562,05	1 370 186,11	260 102,00	8 270 646,16	8 810 122,59	66	Resultado líquido do exercício	1	423 320,05	94 705,83		
23	Outros títulos de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total do capital do OIC		11 130 881,01	10 572 980,92		
2411	OICVM de obrigações		0,00	0,00	0,00	0,00	196 156,00	48	Provisões acumuladas					
2412	OICVM de ações	3	843 603,44	36 038,56	18 342,00	861 300,00	392 265,00	481	Provisões para encargos		50 691,61	94 488,51		
2414	OICVM de tesouraria		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de provisões acumuladas		50 691,61	94 488,51		
2413	Outros OICVM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Terceiros					
25	Direitos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	422	Rendimentos a pagar aos participantes		0,00	0,00		
26	Outros instrumentos de dívida		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	423	Comissões a pagar	10	21 202,78	20 333,16		
	Total da carteira de títulos		9 162 032,58	1 412 785,67	287 621,17	10 287 197,08	10 216 052,59	424+...+429-421	Outras contas de credores	10	71,00	277,50		
	Outros ativos							43	Empréstimos obtidos		0,00	0,00		
31	Outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	44	Pessoal		0,00	0,00		
	Total de outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	46	Acionistas		0,00	0,00		
	Terceiros								Total dos valores a pagar		21 273,78	20 610,66		
41+519-559	Contas de devedores	10	0,00	0,00	0,00	0,00	66 160,00		Acréscimos e diferimentos					
	Total dos valores a receber		0,00	0,00	0,00	0,00	66 160,00	55	Acréscimos de custos		0,00	0,00		
	Disponibilidades							56	Receitas com proveito diferido		0,00	0,00		
11	Caixa		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	58	Outros acréscimos e diferimentos	10	0,00	11 400,00		
12	Depósitos à ordem	3	898 357,03	0,00	0,00	898 357,03	403 658,59	59	Contas transitórias passivas		0,00	0,00		
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de acréscimos e diferimentos passivos		0,00	11 400,00		
14	Certificados de depósito		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
18	Outros meios monetários		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
	Total das disponibilidades		898 357,03	0,00	0,00	898 357,03	403 658,59							
	Acréscimos e diferimentos													
51	Acréscimos de proveitos	10	7 550,51	0,00	0,00	7 550,51	10 807,81							
52	Despesas com custo diferido	10	9 741,78	0,00	0,00	9 741,78	2 801,10							
58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
59	Contas transitórias ativas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		17 292,29	0,00	0,00	17 292,29	13 608,91							
	Total do Ativo		10 077 681,90	1 412 785,67	287 621,17	11 202 846,40	10 699 480,09		Total do Capital do OIC e do Passivo		11 202 846,40	10 699 480,09		
	Número total de unidades de participação em circulação		706 888,68				698 215,39		Valor unitário da unidade de participação		15,7463	15,1429		

2.2 Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2017 e 2016

EUR				EUR			
Código	CUSTOS E PERDAS	2017	2016	Código	PROVEITOS E GANHOS	2017	2016
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e custos equiparados				Juros e proveitos equiparados		
711+...718	De operações correntes	0,00	62,47	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos	13 753,68	12 227,41
719	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00	811+814+817+818	De operações correntes	0,00	0,00
	Comissões e taxas			819	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos	5 924,07	4 190,74		Rendimento de títulos e outros ativos		
724+725+726+727+728	Outras operações correntes	115 399,72	105 375,82	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos	162 311,13	195 878,55
729	De operações extrapatrimoniais	1 361,70	3 231,85	829	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00
	Perdas em operações financeiras				Ganhos em operações financeiras		
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos	524 350,69	1 054 117,11	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos	1 085 133,72	248 295,47
731+734+738	Outras operações correntes	0,00	5 009,59	831+834+837+838	Outras operações correntes	2 915,87	122,10
739	Em operações extrapatrimoniais	364 290,12	931 852,94	839	Em operações extrapatrimoniais	211 346,51	1 026 670,88
	Impostos				Reposição e anulação de provisões		
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais	39 321,88	44 624,73	851	Provisões para encargos	0,00	0,00
7412+7422	Impostos indirectos	290,13	322,94				
7418+7428	Outros impostos	1 202,55	1 577,28				
75	Provisões do exercício						
751	Provisões para encargos	0,00	0,00	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0,00	0,00
77	Outros Custos e Perdas Correntes	0,00	0,00				
	Total dos custos e perdas correntes (A)	<u>1 052 140,86</u>	<u>2 150 365,47</u>		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)	<u>1 475 460,91</u>	<u>1 483 194,41</u>
79	Outros Custos e Perdas das SIM	0,00	0,00	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM	0,00	0,00
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores incobráveis	0,00	0,00	881	Recuperação de incobráveis	0,00	0,00
782	Perdas extraordinárias	0,00	0,00	882	Ganhos extraordinários	0,00	0,00
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores	0,00	0,00	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores	0,00	0,00
788	Outros custos e perdas eventuais	0,00	0,00	888	Outros proveitos e ganhos eventuais	0,00	0,00
	Total dos custos e perdas eventuais (E)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
63	Imposto sobre o rendimento do exercício	0,00	0,00				
66	Resultado líquido do período (positivo)	<u>423 320,05</u>	<u>0,00</u>	66	Resultado líquido do período (negativo)	<u>0,00</u>	<u>667 171,06</u>
	TOTAL	<u>1 475 460,91</u>	<u>2 150 365,47</u>		TOTAL	<u>1 475 460,91</u>	<u>2 150 365,47</u>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	730 923,77	-601 906,42	F - E	Resultados Eventuais	0,00	0,00
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	-154 305,31	91 586,09	B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Impostos	464 134,61	-620 646,11
B - A	Resultados Correntes	423 320,05	-667 171,06	B+D+F-A-C-	Resultado Líquido do Período	423 320,05	-667 171,06
				E+7411/8+7421/8			

2.3 Contas Extrapatrimoniais em 30 de Junho de 2017 e 31 de Dezembro de 2016

EUR				EUR			
<u>Código</u>	<u>DIREITOS SOBRE TERCEIROS</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>	<u>Código</u>	<u>RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
	Operações Cambiais				Operações Cambiais		
911	À vista	0,00	0,00	911	À vista	0,00	0,00
912	A prazo (Forwards cambiais)	0,00	0,00	912	A prazo (Forwards cambiais)	0,00	0,00
913	Swaps cambiais	0,00	0,00	913	Swaps cambiais	0,00	0,00
914	Opções	0,00	0,00	914	Opções	0,00	0,00
915	Futuros	0,00	0,00	915	Futuros	0,00	0,00
	Total	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)	0,00	0,00	921	Contratos a prazo (FRA)	0,00	0,00
922	Swap de taxa de juro	0,00	0,00	922	Swap de taxa de juro	0,00	0,00
923	Contratos de garantia de taxa de juro	0,00	0,00	923	Contratos de garantia de taxa de juro	0,00	0,00
924	Opções	0,00	0,00	924	Opções	0,00	0,00
925	Futuros	0,00	0,00	925	Futuros	0,00	0,00
	Total	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações		
934	Opções	0,00	0,00	934	Opções	0,00	0,00
935	Futuros	0,00	0,00	935	Futuros	0,00	655 400,00
	Total	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total	<u>0,00</u>	<u>655 400,00</u>
	Compromissos de Terceiros				Compromissos com Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)	0,00	0,00	941	Subscrição de Títulos	0,00	0,00
944	Valores recebidos em garantia	0,00	0,00	942	Operações a prazo (reporte de valores)	0,00	0,00
945	Empréstimos de títulos	0,00	0,00	943	Valores cedidos em garantia	0,00	0,00
	Total	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	Total dos direitos	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total das Responsabilidades	<u>0,00</u>	<u>655 400,00</u>
99	Contas de Contrapartida	<u>0,00</u>	<u>655 400,00</u>	99	Contas de Contrapartida	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2017 e 31 de Dezembro de 2016

	EUR	
	<u>2017</u>	<u>2016</u>
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	669 602,90	2 888 450,14
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	535 229,36	3 019 757,01
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	<u>134 373,54</u>	<u>-131 306,87</u>
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	4 974 339,11	6 998 419,88
Reembolso de títulos	0,00	0,00
Rendimento de títulos e outros ativos	168 946,22	257 454,37
Juros e proveitos similares recebidos	13 176,99	12 126,23
Outros recebimentos relacionados com a carteira	100 000,00	17,81
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	4 482 854,86	6 881 548,62
Juros e custos similares pagos	9 741,78	8 929,04
Comissões de bolsas suportadas	0,00	2 035,33
Comissões de corretagem	5 253,72	8 345,24
Outras taxas e comissões	2 743,36	5 699,76
Outros pagamentos relacionados com a carteira	100 000,00	0,00
Fluxo das operações da carteira de títulos	<u>655 868,60</u>	<u>361 460,30</u>
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	1 804 025,00	3 429 367,46
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	444 850,00	2 444 149,01
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	190 150,00	465 452,55
Pagamentos:		
Operações cambiais	1 810 639,16	3 437 369,44
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	542 500,00	2 556 353,48
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	183 000,00	414 317,02
Fluxo das operações a prazo e de divisas	<u>-97 114,16</u>	<u>-69 070,92</u>
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	0,00	0,00
Pagamentos:		
Comissão de gestão	97 268,23	180 721,23
Comissão de depósito	10 807,55	20 080,19
Juros devedores de depósitos bancários	0,00	62,47
Impostos e taxas	88 478,76	104 509,51
Outros pagamentos correntes	1 875,00	3 750,00
Fluxo das operações de gestão corrente	<u>-198 429,54</u>	<u>-309 123,40</u>
Saldo dos fluxos de caixa do período	<u>494 698,44</u>	<u>-148 040,89</u>
Disponibilidades no início do período	<u>403 658,59</u>	<u>551 699,48</u>
Disponibilidades no fim do período	<u>898 357,03</u>	<u>403 658,59</u>

| 3 DIVULGAÇÕES

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através da Lei n.º 16/2015, de 24 de Fevereiro, alterada pelo Decreto-Lei 124/2015 de 7 de Julho.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

As 17 horas representam o momento relevante do dia para:

- Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
- A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.

b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente

c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Bloomberg.

d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;

f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
 - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

REGIME FISCAL

O Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de Janeiro, procedeu à reforma do regime de tributação dos Organismos de Investimento Coletivo (OIC), a qual foi aplicado a partir de 1 de Julho de 2015.

Até 30 de Junho de 2015, aplicou-se o regime previsto pelo artigo 22º dos Estatutos dos Benefícios Fiscais, na sua redação prévia à introduzida pelo Decreto-Lei n.º 7/2015. Assim, todos os rendimentos realizados nesse período serão apurados de acordo com as regras previstas no anterior 22.º do EBF, devendo o correspondente IRC ser entregue até Outubro de 2015. A partir de 1 de Janeiro de 2015, ainda se deve atender às alterações introduzidas pela Reforma do IRS, nomeadamente a respeito da consideração como mais ou menos-valias de determinados rendimentos que, até 31 de Dezembro de 2014, configuravam rendimentos de capitais, nomeadamente resgates de unidades de participação de OIC, forwards e swaps.

- De 1 de Janeiro a 30 de Junho de 2015
Manteve-se aplicável o regime fiscal que vigorava até 31 de Dezembro de 2014, devendo o correspondente IRC ser entregue até Outubro de 2015.
- A partir de 1 de Julho de 2015, aplica-se o novo regime fiscal dos Organismos de Investimento Coletivo, nas seguintes condições:
 - IRC nos OIC: os OIC passam a apurar um resultado fiscal, correspondente ao resultado líquido do exercício, o qual não deve considerar os seguintes rendimentos, e gastos ligados aos mesmos rendimentos de capitais (artigo 5.º do CIRS), rendimentos prediais (artigo 8.º CIRS) e mais ou menos-valias (artigo 10.º do CIRS), exceto se provenientes de paraísos fiscais, Rendimentos, incluindo os descontos, relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os OIC's. Os prejuízos fiscais podem ser deduzidos aos lucros tributáveis futuros, no prazo de 12 anos, com o limite (atual) de 70% do lucro. Sobre a matéria coletável é aplicada a taxa geral do IRC (atualmente, 21%). Os OIC estão isentos de derrama municipal e derrama estadual. Caso aplicável, é devida tributação autónoma sobre os encargos elegíveis, às taxas gerais. Não existe obrigação de efetuar retenção na fonte quanto aos rendimentos obtidos pelos OIC.
 - IR aos Participantes: Retenção IR na fonte aos participantes aquando da distribuição ou resgate de rendimentos, às taxas atuais, no caso de participantes residentes, de 28% (pessoas singulares) e de 25% (pessoas coletivas). No caso de não residentes, se não residente num paraíso fiscal, está prevista uma isenção para os rendimentos de unidades de participação em Fundos de Investimento Mobiliário.

- o Imposto de Selo: os OIC abrangidos pelo regime do novo 22.º do EBF são sujeitos passivos de imposto do selo, passando a haver tributação trimestral de 0,0125%, incidente sobre a média dos valores comunicados à CMVM ou divulgados pelas entidades gestoras, com exceção do valor de ativos relativos a UP de OIC abrangidos pelo novo 22.º do EBF.

NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2017

	Saldo em 31.12.2016	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2017
Valor base	6 982 153,93	430 665,79	343 932,82	0,00	0,00	0,00	7 068 886,90
Diferença para o valor base	1 342 548,46	239 143,61	191 296,54	0,00	0,00	0,00	1 390 395,53
Resultados acumulados	2 153 572,70	0,00	0,00	0,00	94 705,83	0,00	2 248 278,53
Resultado líquido do exercício	94 705,83	0,00	0,00	0,00	-94 705,83	423 320,05	423 320,05
	10 572 980,92	669 809,40	535 229,36	0,00	0,00	423 320,05	11 130 881,01
Número de unidades de participação	698 215,40	43 066,58	34 393,28	0,00	0,00	0,00	706 888,68
Valor da unidade de participação	15,1429	15,5529	15,5620	0,0000	0,0000	0,0000	15,7463

PARTICIPANTES EM 30 DE JUNHO DE 2017

Participantes em 30.06.2017	
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	2
De 5% a 10%	1
De 2% a 5%	5
De 0,5% a 2%	22
Inferior a 0,5%	329
Total	359

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2017	Março	10 979 888,20	15,7264	698 181,32769
	Junho	11 130 881,01	15,7463	706 888,67746
2016	Março	10 041 105,21	14,2047	706 884,24733
	Junho	9 760 272,17	14,0419	695 081,33124
2015	Março	10 862 750,23	15,6572	693 787,26658
	Junho	10 725 055,71	15,1294	708 889,80627

NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2017

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado Capitais						
111-Títulos de Renda Fixa						
11111-Dív. Púb. Taxa Fixa						
OT PGB 4.125% 4/2027	702 875,00 €	6 561,00 €	- €	709 436,00 €	11 973,80 €	721 409,80 €
Sub-total	702 875,00 €	6 561,00 €	- €	709 436,00 €	11 973,80 €	721 409,80 €
11121-Dív. Priv. Taxa Fixa						
Obrig Abibb 02/19	88 908,42 €	- €	1 148,16 €	87 760,26 €	689,09 €	88 449,35 €
Obrig Orange 02/19	90 701,35 €	- €	2 073,61 €	88 627,74 €	963,90 €	89 591,64 €
Obrig Telefoni 07/19	98 127,97 €	- €	4 068,21 €	94 059,76 €	2 360,35 €	96 420,11 €
Obrig Vodafone 02/18	88 047,11 €	- €	571,65 €	87 475,46 €	478,29 €	87 953,75 €
Obrig EDF 01/2019	89 207,24 €	- €	1 315,54 €	87 891,70 €	826,86 €	88 718,56 €
Sub-total	454 992,09 €	- €	9 177,17 €	445 814,92 €	5 318,49 €	451 133,41 €
112-Títulos de Renda Variável						
1121-Ações						
Apple	168 614,21 €	45 926,63 €	- €	214 540,84 €	- €	214 540,84 €
Credit Agricole	174 842,60 €	69 532,15 €	- €	244 374,75 €	- €	244 374,75 €
Amazon.Com Inc	268 929,51 €	15 227,52 €	- €	284 157,03 €	- €	284 157,03 €
Alibaba Group	169 886,89 €	21 486,23 €	- €	191 373,12 €	- €	191 373,12 €
BBVA	219 200,02 €	6 014,98 €	- €	225 215,00 €	- €	225 215,00 €
Baidu Inc.	169 156,25 €	- €	12 426,49 €	156 729,76 €	- €	156 729,76 €
Danone	98 566,10 €	8 704,20 €	- €	107 270,30 €	- €	107 270,30 €
BNP Paribas	141 059,89 €	85 956,11 €	- €	227 016,00 €	- €	227 016,00 €
Carrefour	145 425,00 €	- €	34 675,00 €	110 750,00 €	- €	110 750,00 €
Corticeira Amorim	114 856,49 €	65 183,51 €	- €	180 040,00 €	- €	180 040,00 €
Vinci	98 991,00 €	15 345,90 €	- €	114 336,90 €	- €	114 336,90 €
The Walt Disney Comp	189 110,55 €	52 959,20 €	- €	242 069,75 €	- €	242 069,75 €
Faurecia	199 802,68 €	118 157,82 €	- €	317 960,50 €	- €	317 960,50 €
Facebook Inc	270 974,58 €	16 776,47 €	- €	287 751,05 €	- €	287 751,05 €
Valeo	131 853,50 €	45 116,50 €	- €	176 970,00 €	- €	176 970,00 €
Societe Generale	130 046,05 €	91 370,95 €	- €	221 417,00 €	- €	221 417,00 €
Alphabet Inc-CI C	272 240,81 €	6 461,87 €	- €	278 702,68 €	- €	278 702,68 €
Henkel Ag & Co KGaA	99 176,00 €	22 609,00 €	- €	121 785,00 €	- €	121 785,00 €
Hewlett-Packard	179 533,91 €	- €	15 639,77 €	163 894,14 €	- €	163 894,14 €
Intel Corporation	281 433,23 €	- €	30 127,59 €	251 305,64 €	- €	251 305,64 €
Deutsche Lufthansa	209 330,00 €	149 320,00 €	- €	358 650,00 €	- €	358 650,00 €
Marine Harvest	99 331,33 €	5 925,53 €	- €	105 256,86 €	- €	105 256,86 €
Michelin	249 487,32 €	99 712,69 €	- €	349 200,01 €	- €	349 200,01 €
Microsoft	142 587,85 €	86 937,21 €	- €	229 525,06 €	- €	229 525,06 €
Nordea Bank AB	100 814,55 €	21 511,64 €	- €	122 326,19 €	- €	122 326,19 €
Nestle	96 773,80 €	17 750,45 €	- €	114 524,25 €	- €	114 524,25 €
Novartis	246 592,01 €	- €	23 911,32 €	222 680,69 €	- €	222 680,69 €
Novo Nordisk A/S	165 195,76 €	- €	28 356,35 €	136 839,41 €	- €	136 839,41 €
Oracle Corp	166 750,40 €	8 994,43 €	- €	175 744,83 €	- €	175 744,83 €
Pfizer	230 314,91 €	- €	24 277,41 €	206 037,50 €	- €	206 037,50 €
Safran	273 644,98 €	87 435,02 €	- €	361 080,00 €	- €	361 080,00 €
Sanofi-Aventis	238 875,03 €	- €	17 748,63 €	221 126,40 €	- €	221 126,40 €
Banco Santander	221 344,00 €	4 544,00 €	- €	225 888,00 €	- €	225 888,00 €
SAP	188 411,90 €	86 852,60 €	- €	275 264,50 €	- €	275 264,50 €
Siemens	169 183,50 €	- €	13 932,00 €	155 251,50 €	- €	155 251,50 €
Tesla Motors Inc	99 483,81 €	74 793,71 €	- €	174 277,52 €	- €	174 277,52 €
Taiwan Semiconductor	169 257,81 €	- €	9 958,83 €	159 298,98 €	- €	159 298,98 €
Visa	96 435,21 €	26 829,78 €	- €	123 264,99 €	- €	123 264,99 €
Veolia Environnement	172 250,00 €	12 750,01 €	- €	185 000,01 €	- €	185 000,01 €
Zodiac Aerospace	300 798,61 €	- €	49 048,61 €	251 750,00 €	- €	251 750,00 €
Sub-total	7 160 562,05 €	1 370 186,11 €	260 102,00 €	8 270 646,16 €	- €	8 270 646,16 €
1129-ETFs						
11291-ETFs Ações						
Lyxor MSCI Emer Mkt	394 611,44 €	36 038,56 €	- €	430 650,00 €	- €	430 650,00 €
Lyxor ETF Brazil	448 992,00 €	- €	18 342,00 €	430 650,00 €	- €	430 650,00 €
Sub-total	843 603,44 €	36 038,56 €	18 342,00 €	861 300,00 €	- €	861 300,00 €
Total	9 162 032,58 €	1 412 785,67 €	287 621,17 €	10 287 197,08 €	17 292,29 €	10 304 489,37 €

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 30 DE JUNHO DE 2017

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0,00			0,00
Depósitos à ordem	403 658,59			898 357,03
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0,00	0,00	0,00	0,00
Certificados de depósito	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas de disponibilidades	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	403 658,59	0,00	0,00	898 357,03

NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 30 DE JUNHO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016

TERCEIROS – ATIVO

	2017	2016
Juros a receber de depósitos ordem	0,00	0,00
Margens iniciais em operações Futuros	0,00	54 760,00
Ajustes de margens em operações de Futuros	0,00	11 400,00
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Outros valores pendentes de regularização	0,00	0,00
	0,00	66 160,00

TERCEIROS – PASSIVO

	2017	2016
Subscrições pendentes	71,00	277,50
	71,00	277,50
Outros valores pendentes de regularização	0,00	0,00
Imposto sobre mais valias	0,00	0,00
Comissão de gestão a pagar	16 675,49	15 969,59
Comissão de auditoria	1 153,13	1 153,13
Comissão de depósito a pagar	1 852,80	1 774,39
Taxa de supervisão	133,57	140,62
Imposto do Selo	1 387,79	1 295,43
	21 202,78	20 333,16
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Imposto a liquidar sobre dividendos	0,00	0,00
	21 273,78	20 610,66

As subscrições pendentes a 30 de Junho correspondem a valores de subscrições de unidades de participação recebidas em 30 de Junho e que foram efetivadas no primeiro dia útil do mês seguinte.

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – PASSIVO

	2017	2016
Proveitos a receber de:		
Carteira de títulos	7 550,51	10 807,81
Outros Acréscimos de Proveitos	0,00	0,00
Despesas com custo diferido	9 741,78	2 801,10
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0,00	0,00
	17 292,29	13 608,91

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ATIVO

	2017	2016
Taxa de supervisão	0,00	0,00
Taxa IES	0,00	0,00
Passivos por Impostos Diferidos	0,00	0,00
Outros acréscimos de custos	0,00	11 400,00
	0,00	11 400,00

NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL**POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS EM 30 DE JUNHO DE 2017**

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
CHF	368 565,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	368 565,00
DKK	1 017 620,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 017 620,00
NOK	1 007 445,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 007 445,00
SEK	1 179 200,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 179 200,00
USD	4 090 617,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4 090 617,50
Contravalor Euro	4 286 115,21	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4 286 115,21

NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO**EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO EM 30 DE JUNHO DE 2017**

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-patrimoniais (B)				Saldo (A)±(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	87 475,46 €	- €	- €	- €	- €	87 475,46 €
de 1 a 3 anos	358 339,46 €	- €	- €	- €	- €	358 339,46 €
de 3 a 5 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 5 a 7 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
mais de 7 anos	709 436,00 €	- €	- €	- €	- €	709 436,00 €

NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2017

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	8 270 646,16	0,00	0,00	8 270 646,16
Fundos de Ações	861 300,00	0,00	0,00	861 300,00
Total	9 131 946,16	0,00	0,00	9 131 946,16

NOTA 14 - QUADRO DE PERDAS POTENCIAIS LIGADAS AO RISCO DE DERIVADOS

PERDAS POTENCIAIS EM 30 DE JUNHO

	2017		2016		2015	
VAR com derivados	- €	0,00%	2 170 643,25 €	20,53%	2 054 651,62 €	19,36%
VAR sem derivados	- €	0,00%	2 357 192,28 €	22,29%	2 184 100,17 €	20,58%
VLG do Fundo	11 130 881,01 €		10 572 980,92 €		10 612 418,24 €	

Dados em 30 de Junho de 2017, 31 de Dezembro de 2016 e de 2015

Nos termos do Regulamento da CMVM 6/2013, tendo por base princípios de prudência e de adequação à situação concreta de Fundo e tendo em conta alterações substanciais recentes registada na volatilidade dos mercados, para o cálculo da perda potencial máxima que o património do Fundo está exposto, foi utilizado o cálculo do VaR da Bloomberg.

NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

CUSTOS IMPUTADOS

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa	97 974,13 €	0,893%
Comissão de depósito	10 885,96 €	0,099%
Taxa de Supervisão	788,50 €	0,007%
Custos de Auditoria	2 306,26 €	0,021%
Outros Custos Correntes	729,26 €	0,007%
TOTAL	112 684,11 €	
TAXA ENCARGOS CORRENTES (TEC)		1,027%

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Optimize Investimento Activo - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível** (adiante também designado por Fundo), gerido pela **Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA** (adiante também designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 30 de junho de 2017 (que evidencia um total de 11 202 846 euros e um total de capital do fundo de 11 130 881 euros, incluindo um resultado líquido de 423 320 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Optimize Investimento Activo - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível**, em 30 de junho de 2017, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período de seis meses corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias:

Matérias relevantes de auditoria	Síntese da resposta de auditoria
1. Valorização da carteira de títulos	
<p>A carteira de títulos corresponde a cerca de 92% do ativo, sendo a sua valorização diária determinada pela cotação dos respetivos títulos em carteira ou por métodos de avaliação alternativos, para o caso de títulos não cotados, representando as menos-valias e mais-valias potenciais uma parte significativa dos custos e proveitos reconhecidos no período. Assim, a verificação das cotações e a validação das metodologias de valorização e informação utilizada para a valorização de títulos não cotados constitui uma área significativa de auditoria. Os procedimentos adotados na valorização dos títulos em carteira são descritos na nota 4 do Anexo às demonstrações financeiras (que remete para a seção Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas).</p>	<p>Validação da valorização dos títulos em carteira e do respetivo cálculo das mais e menos valias potenciais à data de referência das demonstrações financeiras, com base informação constante do Portal da Bloomberg e dos boletins de cotação, no caso de títulos cotados. Validação da adequacidade da metodologia e informação utilizada para a valorização dos títulos não cotados. Testes de conformidade ao processo de importação e registo das cotações diárias dos títulos em carteira no sistema informático que alimenta os registos contabilísticos.</p>
2. Cumprimento de regras e limites legais e regulamentares	
<p>A confirmação do cumprimento das regras e limites previstos no Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, nos Regulamentos da CMVM e no Prospeto do Fundo assume uma particular importância na auditoria, com potencial impacto na autorização do Fundo e na continuidade das suas operações.</p>	<p>Análise dos procedimentos e ferramentas de controlo do cumprimento das regras e limites legais e das políticas de investimento do Fundo. Recalculo dos limites legais e regulamentares e verificação do impacto de eventuais situações de incumprimento reportadas nesses mapas, incluindo a verificação da comunicação/autorização da CMVM em caso de incumprimento.</p>

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o planeamento da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- (vii) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período de seis meses corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- (viii) declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) nº 537/2014

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento (UE) nº 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- (i) fomos nomeados auditores do Fundo pela primeira vez pelo órgão de gestão da Entidade Gestora para o exercício de 2011. Em 1 de junho de 2017 fomos nomeados para o triénio de 2017 a 2019;
- (ii) o órgão de gestão da Entidade Gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;

- (iii) confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo em 28 de agosto de 2017;
- (iv) declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, nº 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo e respetiva Entidade Gestora durante a realização da auditoria; e
- (v) informamos que não prestámos ao Fundo quaisquer serviços distintos da auditoria.

Lisboa, 28 de agosto de 2017

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Pedro Aleixo Dias'.

Pedro Aleixo Dias, em representação de

BDO & Associados - SROC

(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o nº 20161384)